

ESTADO DE SÃO PAULO

24 JUL 1984

Economia

Previsto crescimento de 5% para o Brasil

NOVA YORK — O banco Morgan Guaranty Trust, de Nova York, em seu informe mensal — intitulado "Mercados Financeiros Mundiais" — prevê um futuro "favorável" para o Brasil no que se refere ao balanço de pagamentos e à sua capacidade de financiar a expansão econômica. No documento, divulgado ontem, o banco admite que a economia brasileira voltará a crescer em um nível de "pelo menos 5%".

Esse crescimento, segundo o documento, poderá ocorrer sem que haja necessidade de novos empréstimos externos, uma vez que o Brasil tem potencial para "atrair um significativo capital externo, mediante uma posição mais hospitaleira em relação aos investimentos diretos procedentes de outros países". Isso, de acordo com o Morgan, propiciaria um relaxamento das restrições atuais que colocam o País em desvantagem em relação a outras nações em desenvolvimento e industrializadas.

"Com uma boa administração voltada à exportação, a adequação das tecnologias estrangeira e nacional à bonança sem igual de seus recursos naturais, o Brasil poderá, uma vez mais, colocar-se no caminho de um saudável crescimento econômico e de uma melhora no padrão de

vida da população", acrescenta o informe.

Ainda segundo o documento, o Brasil, em razão de medidas financeiras adotadas nos planos interno e externo, conseguiu reduzir em dois terços o seu déficit em contas correntes desde 1982, êxito obtido não só em decorrência de uma redução nas importações como, também, do aumento de suas exportações. E enquanto o ritmo de crescimento econômico nos países industrializados provavelmente decairá dos 4% projetados para este ano, as exportações de bens e serviços do Brasil deverão registrar um incremento médio anual de aproximadamente 10% na segunda metade da atual década.

NOVOS CRÉDITOS

Pelas previsões do Morgan, as necessidades de novos créditos junto aos bancos privados deverá ser de apenas US\$ 2 bilhões a US\$ 3 bilhões anuais no período de 1985 a 1987. Posteriormente, será ainda menor a demanda desses recursos. Isso significa que durante os próximos três anos só se registrará um aumento anual de 3% na busca de novos empréstimos, muito inferior à demanda atual. Grande parte desses recursos, segundo o informe, poderá ser obtida mediante um co-financiamento com o Banco Mundial.